

EXPLORANDO O POTENCIAL DOS APLICATIVOS MÓVEIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Edson Junio Pereira¹

José Augusto Mendes Neto²

Marina Ferreira Bessa³

Prof.^a Dra. Karla Cristina Naves de Carvalho⁴

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴

RESUMO

Introdução: O mHealth, ou saúde móvel, utiliza dispositivos inteligentes para apoiar o cuidado em saúde. Apesar do aumento de crianças e adolescentes com doenças crônicas, a adesão ao uso de aplicativos móveis ainda enfrenta desafios. **Objetivo:** Analisar a adesão e percepção de pais e responsáveis quanto ao uso de aplicativos móveis no acompanhamento do tratamento de doenças crônicas em crianças e adolescentes, identificando fatores que influenciam sua utilização. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, com 100 pais ou responsáveis. Os dados foram coletados por questionário online, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** A maioria das crianças apresentava Diabetes Mellitus tipo 1 (33%). Embora 65% dos responsáveis considerassem os aplicativos importantes e 66% primordiais, 92% não os utilizavam. As principais barreiras foram desconhecimento (90%), falta de divulgação (67%) e dificuldade em encontrar aplicativos de qualidade. Entre os usuários, 66% relataram que o acompanhamento se tornou mais fácil após o uso. **Conclusão:** Há alta percepção de valor, mas baixo uso efetivo de aplicativos móveis. A adesão é limitada por falhas na divulgação e no acesso. Investimentos em divulgação e aprimoramento de plataformas podem otimizar o cuidado, oferecendo um recurso complementar valioso para pacientes e familiares.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Doença Crônica; Pediatria.

INTRODUÇÃO

O mHealth (mobile health) consiste no uso de dispositivos móveis, como smartphones, tablets e wearables, para aprimorar a saúde individual e coletiva, integrando Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de suporte ao cuidado. Crianças e adolescentes utilizam esses dispositivos rotineiramente, tornando-os um canal importante para orientação em saúde (LOW; MANIAS, 2019).

Nightingale (2017) observou que pessoas com doenças crônicas recorrem cada vez mais à internet em busca de informações e suporte. No Brasil, o aumento de crianças e adolescentes com doenças crônicas levou ao surgimento de aplicativos

móveis destinados ao auxílio no tratamento dessas condições, especialmente em contextos com recursos limitados e desafios de acesso a serviços de saúde (FERREIRA; GOMES JUNIOR, 2021; MARTINS, 2021).

Entre as doenças crônicas mais comuns nessa faixa etária estão as patologias pulmonares, metabólicas e neoplásicas. Os aplicativos móveis oferecem acompanhamento focal, rastreamento de comorbidades e acesso a informações, beneficiando tanto os jovens quanto seus responsáveis (MAJEED-ARISS et al., 2015).

Diante disso, a integração de TICs na saúde pediátrica representa uma oportunidade de otimizar desfechos clínicos, melhorar a qualidade de vida e fornecer maior informação às famílias.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza transversal, quantitativo, descritivo e de caráter prospectivo. Este estudo busca associar o uso de aplicativos móveis relacionados com o tratamento de doenças crônicas em crianças e adolescentes, sobretudo no que se refere às patologias pulmonares, metabólicas e neoplásicas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA (parecer 7.779.605). Foi usado as seguintes declarações: Declaração da Instituição Co-Participante, Termo de Autorização para Utilização e Manuseio de Dados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO XI.I).

Após o preenchimento das declarações e o termo em questão e, conseqüentemente, liberação pelo hospital para a realização da pesquisa, foi aplicado os questionários do período de janeiro de 2025 a setembro de 2025 na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis.

O presente estudo foi realizado através de questionário online (ANEXO XI.II) aplicado a adolescentes acima de 18 anos e com os pais das crianças e adolescentes menores de 18 anos, abordando a relação entre o uso da tecnologia para o auxílio do tratamento dessas doenças crônicas. Esta pesquisa pode apresentar alguns riscos, tais como, perda dos questionários. Para minimizá-los, os questionários preenchidos pelos pais serão manipulados somente pelos pesquisadores.

O preenchimento do questionário foi anônimo excluindo qualquer possibilidade de identificação dos pacientes nos resultados deste estudo. Assim, este estudo está isento de riscos relacionados com a exposição direta do paciente e seus familiares.

Como critério para inclusão na pesquisa foram pais ou responsáveis de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade, que tiverem diagnóstico entre as três principais doenças crônicas dessa faixa etária, que são as patologias pulmonares, metabólicas e neoplásicas, entre outras doenças crônicas.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 100 pais ou responsáveis, dos quais a maioria (92%) era parente de primeiro grau (pai/mãe) e 8% eram responsáveis legais. As crianças da amostra eram portadoras de doenças crônicas, com uma média de idade de 8 anos. A doença crônica mais predominante foi o Diabetes Mellitus tipo 1, presente em 33% dos casos. Outras doenças identificadas incluíram asma, fibrose cística, transtorno do espectro autista (TEA), glaucoma, dermatite atópica e neoplasias.

Em relação ao conhecimento sobre o uso de aplicativos móveis para o acompanhamento de doenças crônicas, 90% dos entrevistados relataram desconhecer essa ferramenta. Entre os 10% que a conheciam, foram citados aplicativos como App Glic, MySugr, Clue, Beber Água e White Noise. Apesar do conhecimento limitado, 92% dos entrevistados relataram não utilizar aplicativos atualmente. No entanto, 65% dos entrevistados julgaram o uso de aplicativos móveis como uma ferramenta importante para o acompanhamento de doenças crônicas em crianças.

Foi constatado que 66% dos entrevistados julgaram o uso de aplicativos como primordial para o tratamento das crianças, enquanto 32% o consideraram muito benéfico e apenas 2% o julgaram indiferente para o acompanhamento.

A percepção de facilidade no acompanhamento, antes e após o uso de aplicativos, também foi avaliada. Entre as pessoas que utilizaram aplicativos, 50% consideravam o acompanhamento difícil antes do uso. Após a adoção dos aplicativos, essa percepção mudou drasticamente: 66% avaliaram que o acompanhamento se

tornou fácil e 34% o consideraram muito fácil. Na escala de avaliação geral de uso, os aplicativos foram considerados excelentes por 50% dos usuários, bons por 30% e normais por 20%.

As principais dificuldades relatadas pelos pais e responsáveis foram a falta de divulgação (67%), a dificuldade em encontrar aplicativos de boa qualidade e gratuitos, e o acesso limitado em regiões sem internet. Como sugestão para melhoria, a totalidade dos entrevistados (100%) indicou a necessidade de melhorar a divulgação dos aplicativos. Além disso, eles citaram a importância de aprimorar o acesso às informações dentro dos aplicativos já em uso.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia alta percepção de valor, mas baixo uso efetivo de aplicativos móveis por pais de crianças com doenças crônicas. A adesão é limitada por barreiras relacionadas à divulgação, acesso e disponibilidade de aplicativos de qualidade.

Investimentos em estratégias de divulgação, capacitação dos responsáveis e desenvolvimento de plataformas acessíveis e confiáveis são essenciais para potencializar o uso dessas ferramentas, otimizando o cuidado e a qualidade de vida das crianças e adolescentes, assim como o suporte familiar.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), por meio do PIBIC/PIVIC. Agradeço a orientadora e coorientadores pelo apoio e contribuição fundamentais à realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, D. P.; GOMES JUNIOR, S. C. DOS S. Aplicativos móveis desenvolvidos para crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.

LOW, J. K.; MANIAS, E. Use of Technology-Based Tools to Support Adolescents and Young Adults With Chronic Disease: Systematic Review and Meta-Analysis. *JMIR Mhealth Uhealth*, 2019.

MAJEED-ARISS, R. et al. Apps and Adolescents: A Systematic Review of Adolescents' Use of Mobile Phone and Tablet Apps That Support Personal Management of Their Chronic or Long-Term Physical Conditions. *Journal of Medical Internet Research*, v. 17, n. 12, e287, 2015.

MARTINS, N. L. M.; DUARTE, P.; PINHO, J. C. M. R. Análise dos fatores que condicionam a adoção de Mobile Health (mHealth). *Revista de Administração de Empresas*, v. 61, n. 4, e2019-0239, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210403>. Acesso em: 20 set. 2025.

NIGHTINGALE, R. et al. Desirable Components for a Customized, Home-Based, Digital Care-Management App for Children and Young People With Long-Term, Chronic Conditions: A Qualitative Exploration. *J Med Internet Res*, 2017.